

Vol VII, núm. 2, jul-dez, 2023, pág. 366-384

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE CULTURAL: uma análise do PPC do Curso de Pedagogia da UFAM-Humaitá**

**TEACHER TRAINING FOR CULTURAL DIVERSITY: an analysis of the PPC of the Pedagogy Course at UFAM-Humaitá**

Lerkiane Miranda de Morais<sup>1</sup>

Universidade Federal de Rondônia-UNIR/PPGE  
[lerkiane.morais@ifam.edu.br](mailto:lerkiane.morais@ifam.edu.br)

Carmen Tereza Velanga<sup>2</sup>

Universidade Federal de Rondônia-UNIR/PPGE  
[carmenvelanga@gmail.com](mailto:carmenvelanga@gmail.com)

**RESUMO**

Questões relacionadas à diversidade cultural estão cada vez mais presentes nas discussões tanto no meio acadêmico quanto no campo escolar. Isto se dá pelo fato de vivermos em uma sociedade formada múltiplas culturas, caracterizando desta forma uma País multicultural. Nesse sentido, entende-se que essa multiculturalidade é refletida nos espaços escolares. Este artigo é um recorte da Pesquisa intitulada: A formação do professor e os saberes docentes para a diversidade cultural: um estudo com os egressos do curso de Pedagogia da UFAM Campus de Humaitá desenvolvida entre 2015 e 2016 no âmbito do Programa de Pós-Graduação-Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, e teve como objetivo geral analisar como os saberes mobilizados pelos professores egressos do curso de Pedagogia da UFAM de Humaitá-AM, mediante os saberes da formação e da sua prática contribuíram para subsidiar a prática docente diante da diversidade cultural. Neste artigo de abordagem qualitativa, considerando o recorte proposto, serão apresentados e discutidos dados sobre a análise documental realizada sobre o PPC do Curso. Os resultados da análise documental sinalizam que a diversidade cultural na formação do Pedagogo tem avançado, mostrando-se presente no currículo do Curso de Pedagogia da UFAM Campus de Humaitá e na Legislação Educacional Brasileira, mas apontam para uma presença difusa e confusa e muitas vezes vaga da diversidade cultural existente em nosso país, e mais especificamente nesta região lócus da pesquisa, não existindo uma orquestração de propostas, projetos e práticas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Diversidade Cultural; Currículo.

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM-IEAA. Licenciada em História pela UNICESUMAR. Pós-graduação em Psicopedagogia pela UNOPAR. Pós-graduação em Ensino de História e Geografia pela UNCESUMAR e Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Amazonas-IFAM-Campus Humaitá.

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade Federal de Rondônia, área de EDUCAÇÃO, aposentada. Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo FE-USP, 2014. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2003). Mestre em Educação (Políticas Públicas e Administração Escolar/UFRJ). Graduada em Pedagogia, e Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/ Marília).

## ABSTRACT

Discussions on cultural diversity are increasingly present both in academia and in school spaces. This is due to the Issues related to cultural diversity are increasingly present in discussions both in academia and in the school field. This is due to the fact that we live in a society formed by multiple cultures, thus characterizing a multicultural country. In this sense, it is understood that this multiculturalism is reflected in school spaces. This article is a part of the research entitled: Teacher training and teaching knowledge for cultural diversity: a study with graduates of the Pedagogy course at UFAM Campus de Humaitá developed between 2015 and 2016 within the scope of the Graduate Program- Academic Master's Degree in Education at the Federal University of Rondônia-UNIR, and its general objective was to analyze how the knowledge mobilized by teachers who graduated from the Pedagogy course at UFAM in Humaitá-AM, through the knowledge of training and its practice, contributed to subsidize the practice teacher in the face of cultural diversity. In this article with a qualitative approach, considering the proposed outline, data on the documentary analysis carried out on the PPC of the Course will be presented and discussed. The results of the document analysis indicate that cultural diversity in the formation of the Pedagogue has advanced, showing itself present in the curriculum of the Pedagogy Course of the UFAM Campus of Humaitá and in the Brazilian Educational Legislation, but they point to a diffuse and confused and often vague presence of the existing cultural diversity in our country, and more specifically in this research locus region, with no orchestration of proposals, projects and practices.

**Keywords/:** Teacher training; Cultural diversity; Curriculum.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pela característica multicultural que o Brasil apresenta em sua formação social, entende-se que, não há como pensar numa escola que tenha como pressuposto uma educação interculturalmente comprometida, desvinculada da formação do professor na perspectiva da diversidade cultural. Nesse sentido, entende-se a necessidade que durante a formação de professores tanto inicial quanto continuada questões relacionadas à diversidade cultural façam parte do currículo, tendo em vista que, os professores todos os dias na escola e em sua sala de aula vivenciam essa diversidade. A prática docente demanda ao professor a sabedoria para o trabalho sobre a diversidade e acerca dos valores preconceituosos e discriminatórios presentes na nossa sociedade.

Nesse sentido, entende-se que as instituições formadoras de docentes têm de perceberem nessa variedade o ponto de partida para a formulação de propostas. Diferentemente de outras situações profissionais, o exercício da profissão de ensinar só é possível no quadro institucional da escola, que deve ser o centro das preocupações teóricas e das atividades práticas em cursos de formação de professores. O professor precisa ser formado com habilidades necessárias para enfrentar os desafios da escola contemporânea (AZANHA, 2004). Nesse sentido, um desses desafios da prática docente é a questão da diversidade cultural, com a qual os professores se

deparam no seu fazer cotidiano, em outras palavras, as várias culturas que se relacionam dentro das escolas contemporâneas.

Este artigo é um recorte da Pesquisa intitulada: A formação do professor e os saberes docentes para a diversidade cultural: um estudo com os egressos do curso de Pedagogia da UFAM Campus de Humaitá desenvolvida entre 2015 e 2016 no âmbito do Programa de Pós-Graduação-Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, e teve como objetivo geral analisar como os saberes mobilizados pelos professores egressos do curso de Pedagogia da UFAM de Humaitá-AM, mediante os saberes da formação e da sua prática contribuíram para subsidiar a prática docente diante da diversidade cultural. Neste artigo com abordagem qualitativa, serão apresentados e discutidos dados sobre a análise documental realizada no PPC do Curso de Pedagogia da UFAM-Campus Humaitá, tendo como eixo central de a temática da diversidade cultural neste Currículo de formação.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

A inserção do tema diversidade cultural nas políticas públicas educacionais no Brasil se dá com a Constituição Brasileira de 1988. Segundo Junior (2003), esse documento estabeleceu uma revolucionária configuração para a escola, enquanto redefiniu o tratamento dispensado pelo sistema de ensino à pluralidade. Deste modo, a Lei maior que rege nosso país assegurou em seu Art. 215 o direito de todos os cidadãos o acesso à cultura, bem como a difusão e a manifestação da diversidade étnica e regional, a valorização, a difusão e a manifestação das culturas populares, indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Dentro desse contexto, a Constituição brasileira no art. 242, § 1º, estabelece que “o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro” (BRASIL, 1988), possibilitando com isso, o reconhecimento da experiência cultural de todos os povos que formam a sociedade brasileira.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996, ratifica a posição da Constituição Brasileira de 1988 no que concerne à diversidade, para responder a

diversificada cultura do nosso imenso país, que necessita de uma educação construída na unidade nacional, mas relacionada a experiências locais.

Esta lei traz para a discussão as diferenças culturais e as possibilidades de organizações diferenciadas de currículo. No art. 26 propõem incorporar aos currículos do ensino fundamental e médio uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, e além dessa proposta, estabelece nos artigos 26 e 26-A uma base nacional comum dos currículos do ensino fundamental e médio, o ensino da história do Brasil e as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia, como, também, o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira, sendo que os conteúdos devem ser trabalhados no âmbito de todo o currículo.

O artigo 26-A da LDB foi alterado pela Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, de ensino fundamental e médio e também acrescentou o artigo 79-B que inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Tais alterações foram implementadas em outubro de 2004 pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Com base na Constituição Federal que é a nossa lei maior e na LDB que institui diretrizes e bases para a educação nacional, nota-se que o tema da diversidade cultural está aos poucos adentrando ao campo das políticas sociais e educacionais. Entretanto, isso não é garantia que essas leis na prática sejam realmente efetivadas. Todavia, não podemos deixar de reconhecer que foi um grande avanço para a educação brasileira, que historicamente foi construída nos moldes de uma sociedade burguesa e hegemônica, na qual seu grande interesse era de manter a ordem social e perpetuar os valores e ideais da cultura europeia.

A multiplicidade de culturas na sociedade contemporânea requer a compreensão da complexidade da interação que se estabelece entre sujeitos de identidades culturais diferentes. Tal complexidade evidencia a necessidade da promoção de uma educação que ultrapasse o etnocentrismo sociocultural e rompa, assim, com a exclusão dos grupos sociais que não se enquadram nos grupos dominantes. Nesse sentido, faz-se necessário que durante a formação de

professores tanto inicial quanto continuada questões relacionadas à diversidade cultural façam parte do currículo, tendo em vista que, os professores diariamente na sala de aula vivenciam essa diversidade. A prática docente demanda ao professor a sabedoria para o trabalho sobre a diversidade e acerca dos valores preconceituosos e discriminatórios presentes na nossa sociedade.

Diante deste contexto, tem-se na formação de professores um dos pilares para a implementação de uma prática docente voltada para a diversidade cultural tão latente no contexto educacional. O professor tem papel fundamental no desenvolvimento de uma educação pautada nos princípios da interculturalidade.

Nesse sentido, é impossível pensar numa educação para a diversidade cultural sem que nos questionemos sobre o professor e sua formação. Para que se possa questionar o modo como a escola tem legitimado certos saberes apagando de seu Currículo ou afastando do seu cotidiano as práticas pertencentes à cultura dos grupos subalternos é necessário investir, de maneira enfática, numa formação pedagógica interculturalmente orientada que resista às tendências homogeneizadoras que permeiam as políticas educacionais atuais.

Para tanto, a formação precisa desenvolver nos sujeitos a capacidade de questionar os conhecimentos e práticas legitimadas provendo-os com “contradisursos” (MCLAREN e GIROUX, 2000), a fim de desmistificar as formas dominantes e incluir no centro do currículo os conhecimentos locais que constituem o cotidiano dos educandos de classes populares.

Nesse sentido, uma das formas de possibilitar essa formação é questionando o próprio Currículo dos cursos em que tais professores são formados. Desse modo é preciso indagar se dentro dos espaços formativos as práticas pedagógicas também não têm evidenciado o silenciamento das diversas culturas e saberes locais por meio da racionalização da linguagem e do conhecimento acadêmico. Assim, há que se considerar os aspectos sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos na formação de professores. Nenhum currículo de formação de professor deveria se dar de modo isolado da realidade social, cultural e política em que se dá a experiência docente e estudantil.

Num país como o Brasil, de dimensões continentais e de realidades múltiplas, quer do ponto de vista cultural, social e econômico, quer do ponto de vista das características do

ambiente físico, biológico, social e político, torna-se mais evidente ainda a necessidade de considerar, num curso de formação, além das questões de domínio geral, aquelas de natureza específica das realidades loco-regionais (GONÇALVES e GONÇALVES, 1998).

Para que a educação cumpra o seu papel na formação do aluno, a partir da visão intercultural, Canen (1997, 2001); Candau (1998); Silva (1995) e Moreira (1995) sugerem a luta por uma formação docente que sensibilize professores e futuros professores à pluralidade cultural e favoreça práticas pedagógico-curriculares a elas coadunadas. Nessa perspectiva, inserir a interculturalidade, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores, é de extrema relevância para subsidiar a prática do professor na sociedade contemporânea, pois, estamos inseridos num contexto multicultural, e muitas vezes temos certas dificuldades de lidar com a diversidade cultural tanto em nossas práticas extraescolares quanto escolar.

## **METODOLOGIA**

Todo processo de produção tem suas bases numa concepção filosófica que dá suporte ao processo da metodologia seja no positivismo e pós-positivismo, interpretativo e teoria crítica. Todo processo de produção de conhecimento é a manifestação de uma estrutura de pensamento (qualquer que seja o grau de estruturação e consciência interna) que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos que implicam sempre modos de trabalhar e de omitir (BENGOECHEA et al, 1978 *apud* GAMBOA, 2008).

A abordagem adotada nessa pesquisa é a qualitativa. Demo defende a utilização da pesquisa qualitativa ao considerar que:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela abertura das perguntas, rejeitando-se toda resposta fechada, dicotômica, fatal. Mais do que o aprofundamento por análise, a pesquisa qualitativa busca o aprofundamento por familiaridade, convivência, comunicação (DEMO, 1980, p. 159).

A abordagem qualitativa é muito indicada para pesquisas em educação, pois, trata-se de um fenômeno complexo, e por isso, há necessidade de utilizar recursos variados para pesquisas neste campo de conhecimento. Assim, compreendemos que esta abordagem foi a mais apropriada para respondermos ao problema desta pesquisa.

Para a obtenção dos dados, foi utilizado como técnica a análise documental. Segundo Ludke e André (2013, p. 38):

A análise documental está relacionada à obtenção de dados e informações por meio de documentos. São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre fatos ou comportamentos humanos” (leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários, planejamentos, arquivos escolares, entre outros).

Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Durante a pesquisa documental foi realizada a análise da Matriz Curricular contida no Projeto Pedagógico – PPC (s/d) do Curso de Pedagogia da UFAM-Humaitá tendo como foco principal a questão da diversidade cultural neste Currículo de formação docente. Os dados desta análise, serão apresentados e discutidos na próxima seção deste texto.

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

Em consonância com essas leis, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia estabelecem como uma das finalidades do Curso de Pedagogia, na organização do curso, a atenção especial à diversidade sociocultural e regional do país (BRASIL, 2006). Assim, o Curso de Pedagogia pode de fato realizar contribuir para o processo de inclusão, preparando os educadores para trabalhar com a diversidade presente no seu contexto regional, para que a história e a diferença de cada grupo social e cultural sejam respeitadas dentro das suas especificidades.

Nesse sentido, a formação do Pedagogo pensada a partir da diversidade cultural é imprescindível para a efetiva inserção desse tema no campo da didática e das práticas pedagógicas escolares. Dentro desse contexto, o currículo do Curso de Pedagogia constitui o conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionadas aos futuros Pedagogos, preparando-os para atuarem num determinado contexto educacional. Portanto, para que o Pedagogo possa realizar ações visando à ressignificação da diversidade cultural, a seleção dos conteúdos do currículo do Curso de Pedagogia deve ser realizada de forma coerente com tal meta.

De acordo com Santomé (1995, p. 166), “os saberes e conhecimentos que ocorrem nas salas de aula constituem uma forma de construir significados, reforçar e confrontar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que tem sempre um significado cultural e político”. Portanto, as disciplinas dos diferentes cursos de Pedagogia e seus correspondentes conteúdos, identificam o tipo de cultura que a Instituição valoriza e contribui para reforçá-la. Nesse sentido, realizamos a análise dos componentes curriculares e das ementas contidas no PPC do em vigor do Curso de Pedagogia, demonstrado no quadro a seguir.

**Quadro 1: Diversidade cultural no PPC do Curso de Pedagogia da UFAM campus de Humaitá (disciplinas obrigatórias).**

| <b>Disciplina/objetivo e carga horária</b>   | <b>Ementa</b>  |
|--|--|
| <p><b>ESCOLA E CURRÍCULO I (6º período) –</b><br/>Carga horária: 60 horas</p> <p>Analisar as teorias e práticas da constituição e desenvolvimento do currículo e das culturas na formação histórica, numa perspectiva multicultural e pluriétnica com base na atual LDB.</p>                       | <p>Educação, escola e escolarização no séc. XXI. Atualidade do direito à educação escolar de cada pessoa como sujeito de direitos. As teorias e práticas da constituição e desenvolvimento do <b>currículo e culturas na formação histórica. Currículo e educação nacional – reconhecimento da pluralidade/diversidade cultural</b> (LDBEN, DCNs e PCNs).</p>  |
| <p><b>ESCOLA E CURRÍCULO II (7º período) -</b><br/>Carga horária: 60 horas</p> <p>Proporcionar uma reflexão crítica acerca dos pressupostos teórico-metodológicos do currículo, bem como uma análise de seus fundamentos e perspectivas de sua elaboração, estruturação, execução e avaliação.</p> | <p>Pressupostos teórico-metodológicos do currículo. <b>Perspectiva de um currículo multicultural e pluriétnico.</b> Concepção de cultura, educação e ideologia. <b>O currículo e a construção da identidade cultural na Amazônia.</b> Pressupostos para uma análise estrutural do currículo. A constituição do conhecimento na política neoliberal. Fundamentos e perspectivas de elaboração, execução e avaliação do currículo.</p> |
| <p><b>CULTURA AFRO-BRASILEIRA (5º período) -</b> Carga horária: 60 horas</p> <p>Introduzir o aluno no universo dos estudos afro-brasileiros, proporcionando a reflexão sobre as noções de raça e etnia e sua apropriação pelos</p>   | <p>A noção de raça no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e Identidade étnica. Estudos sobre o negro no Brasil.</p>  |



|   |   |
|---|---|
| <p>movimentos sociais e políticas identitárias e afirmativas.</p>   |   |
| <p><b>CULTURA INDÍGENA (5º período) - Carga horária: 60 horas</b></p> <p>Apresentar um retrato introdutório dos estudos de populações “indígenas”, com atenção etnográfica voltada em especial para a região amazônica, refletindo criticamente sobre a construção do imaginário relacionado à categoria “índio”.</p> | <p>Conceitos de etnia, etnologia, identidade, diversidade, contato, assimilação, alteridade e a questão indígena. A construção histórica do conceito de índio e indígena. Representações do índio na cultura brasileira. Diversidade cultural e populações indígenas no Brasil: história, cultura, artes e sistemas simbólicos. Culturas e sociedades indígenas na Amazônia. Os índios e os movimentos sociais: terras indígenas, conflitos e organizações. O Estado e as políticas indígenas: políticas públicas, educação e direitos sociais. O futuro da questão indígena.</p> |
| <p><b>EDUCAÇÃO INDÍGENA (8º período) - Carga horária: 60 horas</b></p> <p>Compreender a diversidade e a cultura dos grupos indígenas e as políticas para a educação indígena no Brasil e sua aplicação na região amazônica.</p>   | <p>Educação e Etnia. A integração/exclusão dos povos indígenas no processo de avanço do capitalismo. As políticas para educação indígena no Brasil e sua aplicação na região amazônica. A educação indígena na perspectiva da “Educação para Todos”. O alcance e a importância de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem dos grupos étnicos.</p>  |
| <p><b>INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA (1º período) – Carga horária: 60 horas</b></p> <p>Propor uma discussão acerca do conceito de cultura, buscando introduzir o aluno no campo disciplinar da Antropologia, apresentando seu objeto de estudo, sua postura cognitiva e seus métodos.</p>                                  | <p>Surgimento e desenvolvimento da Antropologia: história, antropologia e colonialismo. Correntes interpretativas: evolucionismo, funcionalismo etc. <b>Conceitos introdutórios: cultura, natureza, diferença, diversidade, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural, identidades, sistemas simbólicos.</b> Teoria, objetivos e métodos de pesquisa em antropologia: o trabalho de campo, a interpretação das culturas, compreensão das dinâmicas socioculturais, etnografia, dentre outras.</p>   |

**Fonte:** Análise documental da pesquisa realizada em 2015, PPC Curso de Pedagogia UFAM-Humaitá, aprovado pela Resolução 074/2010-UFAM.

Os resultados desta análise sinalizam que a proposta curricular do curso de Pedagogia da UFAM contempla de forma ainda incipiente os saberes locais e regionais, não revelando a

cultura dos povos que compõem o município, como ribeirinhos, caboclos, migrantes sulistas, nordestinos, entre outros. Verificamos a presença de componentes curriculares obrigatórios voltados apenas para a cultura Indígena e cultura Afro Brasileira.

Entendemos que esses componentes curriculares só foram inseridos na matriz curricular do curso para atender às exigências estabelecidas pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre culturas Afro-brasileira e Indígena na rede de ensino. Sabemos que esse direito não foi dado a essa população que tanto foi desde o início da colonização do país pelos portugueses e espanhóis (e ainda é) discriminada e desvalorizada em nossa sociedade, mas sim conquistado por meio engajamento e luta política e social.

Entretanto, sabemos que diversidade cultural presente em nossa sociedade, mais especificamente no município de Humaitá (local da pesquisa), não se resume apenas a cultura afro-brasileira e indígena. Reconhecemos a necessidade desses componentes curriculares na formação dos nossos professores, mas acreditamos ser necessário lutar para que a cultura de outros povos que residem em nosso contexto possa ser de alguma forma contemplada na formação docente.

O ensino das diferentes culturas e etnias que formam o povo brasileiro não deve ser implementado somente por mero cumprimento às leis, mas sim, incorporado na educação, visando à compreensão por parte dos alunos sobre as inter-relações existentes entre os preconceitos, falsas expectativas e condições infra-humanas de vida das populações marginalizadas e como se estabelecem as estruturas políticas, econômicas e culturais dessa sociedade, e nesse sentido, na visão de Santomé (1995, p. 167):

O verdadeiro significado das diferentes culturas ou etnias é uma das importantes lacunas que ainda existem [...] é também a instituição escolar o lugar no qual a carência de experiências e reflexões sobre a educação anti-racista e programas plurilinguísticos se deixa notar de forma visível.

Assim, verifica-se que, aos poucos, na academia, há uma crescente sensibilização da necessidade de inclusão da diversidade cultural nos Cursos de Formação do Pedagogo, ainda que esse tema esteja vagarosamente sendo incorporado por meio de conteúdos de algumas disciplinas.

Entendemos assim como Silva (1995) que o currículo é o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social, o político e sobre o cultural, em outras palavras, em torno das identidades em formação. Nesse sentido, é por meio do currículo que diferentes grupos sociais, especificamente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social e sua “verdade”. Por isso, entendemos a necessidade de que o currículo tanto da educação básica quanto dos cursos de formação de professores precisa ser analisado numa perspectiva crítica, pois não podemos ser ingênuos e aceitar que o currículo é um elemento neutro no contexto educacional. Nesse sentido, nos professores ao analisarmos o currículo devemos considerar questões básicas: a serviço de quem esse currículo é pensado? Quem é incluído e excluído deste currículo? Quem é marginalizado por esse currículo? Qual ideologia é disseminada por esse currículo?

Deste modo, o currículo configura-se como um conjunto de saberes e conhecimentos selecionados de forma intencional de acordo com o contexto histórico, social e econômico de cada época, tendo como objetivo principal a construção de identidades individuais e sociais atravessadas por relação de poder, ou seja, o currículo não tem função apenas à transmissão de conhecimentos neutros, pois, ele contribui para moldar (formar) com base nos valores, normas e padrões sociais e culturais considerados como válidos socialmente.

Neste sentido, Silva (1995, p. 25) ressalta que:

O currículo visto como texto, como discurso, como matéria significativa, tampouco pode ser separado das relações de poder, as relações de poder são inseparáveis das práticas de significação que formam o currículo.

É preciso concebê-lo e transformá-lo em um instrumento favorável às modificações sociais e culturais, e, portanto, flexível a partir dessas transformações, *a priori*, respeitando e valorizando o outro, principalmente quando esse outro for considerado diferente.

Na análise das ementas dos componentes curriculares constamos que nos componentes curriculares Escola e Currículo I e Escola e Currículo II, ofertados no sexto e oitavo período do curso é assegurado o estudo das seguintes temáticas: Perspectiva de um currículo multicultural e pluriétnico; O currículo e a construção da identidade cultural na Amazônia, bem como, a questão do debate em torno do conceito de cultura. Os conteúdos fixados nessas ementas

aparecem de forma bastante abrangente, não dizem especificamente que o professor abordará questões como a da cultura regional. Desse modo, fica a cargo do professor procurar meios e fontes para trabalhar os saberes locais e regionais. Este aspecto abordado no currículo de formação inicial de professores (Pedagogos) da UFAM é uma iniciativa de extrema importância no contexto local.

É importante frisar que nessa pesquisa não analisamos os planos de disciplinas das referidas disciplinas, em virtude do problema e dos objetivos desse trabalho. Essa análise poderá ser feita em pesquisas futuras levando em consideração a temática da diversidade cultural no Curso de Pedagogia da UFAM de Humaitá.

Analisamos também as ementas das disciplinas optativas ofertadas para os acadêmicos do Curso de Pedagogia, os resultados estão apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 02: Diversidade cultural no PPC do Curso de Pedagogia da UFAM campus de Humaitá (disciplinas optativas).**

| Disciplina/objetivo e carga horária  | Ementa  |
|--|---|
| <p><b>HISTÓRIA DA CULTURA AMAZONENSE –</b><br/>Carga horária: 60 horas</p> <p>Possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimento sobre a História e a produção cultural da sociedade amazonense através dos diversos grupos étnicos que compõe o Estado do Amazonas.</p>                                      | <p>Introdução ao estudo da dinâmica da sociedade Amazonense em função da sua produção cultural. Estudo do desenvolvimento <b>cultural dos grupos étnicos do amazonas em função de sua produção cultural.</b></p>  |
| <p><b>SABERES TRADICIONAIS-</b> Carga horária: 60 horas</p> <p>Reconhecer a produção e construção do saber nas diversas sociedades humanas, buscando compreender as práticas do conhecimento científico e tradicional, e reconhecendo os direitos intelectuais, material e imaterial, dessas sociedades.</p> | <p>Os saberes e sua produção/construção na sociedade humana: ciência, ciências, científicidade e cientificismo. Pressupostos e práticas do conhecimento científico e tradicional como dimensões indissociáveis. Práticas e verdades culturais como referências para a observação, a experimentação, a manutenção, transmissão e ampliação dos conhecimentos tradicionais. Conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais.</p> |

**Fonte:** Análise documental da pesquisa em 2015, PPC Curso de Pedagogia UFAM-Humaitá, aprovado pela Resolução 074/2010-UFAM.

Por meio da análise da estrutura curricular do PPC de Pedagogia da UFAM/ Humaitá verificamos a presença de dois componentes curriculares optativos de grande relevância para os estudos dos saberes locais e regionais “História da Cultura Amazonense e Saberes tradicionais”, entretanto, como são disciplinas optativas nem todos os futuros professores são obrigados a cursarem, ficando a critério de cada acadêmico. Além disso, por meio de conversa informal com alguns egressos do referido curso, bem como, da coordenadora do curso de Pedagogia da UFAM de Humaitá, evidenciamos que estes componentes curriculares nunca foram ofertados até o período da pesquisa. A coordenadora ressaltou que, essas disciplinas não foram ofertadas por falta de professores com conhecimentos e formação sobre a história da formação da cultura amazonense.

A fim de evitar que essa situação permaneça, enfatiza-se, aqui, a necessidade do pensamento e da discussão acerca da proposta de formação de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, tendo em vista, uma educação intercultural e que envolva a discussão sobre temáticas relacionais as diversas culturas presente neste contexto pesquisado.

A este respeito, Canen (1997, p. 479) resalta que:

A educação e a formação de professores não pode mais ignorar esta realidade multicultural. Não se pode continuar em um modelo educacional que se omite face à diversidade sociocultural da sociedade e aos preconceitos e estereótipos a ela relacionados.

A adoção de tal prática pedagógica possibilitaria a reflexão a respeito das diferenças sociais, econômicas e culturais, além da possibilidade do combate, por intermédio da reflexão crítica, contra às diversas formas de discriminação, tanto nos limites da sala de aula, quanto no cotidiano das pessoas envolvidas nessa ação.

Entendemos ser impossível pensar numa educação para a diversidade cultural sem que nos questionemos sobre o professor e sua formação. Para que se possa questionar o modo como a escola tem legitimado certos saberes apagando de seu currículo ou afastando do seu cotidiano as práticas pertencentes à cultura dos grupos subalternos é necessário investir, de maneira

enfática, numa formação pedagógica interculturalmente orientada que resista às tendências homogeneizadoras que permeiam as políticas educacionais atuais.

Para tanto, a formação precisa desenvolver nos sujeitos a capacidade de questionar os conhecimentos e práticas legitimadas provendo-os com “contradiscursos” (MCLAREN e GIROUX, 2000), a fim de desmistificar as formas dominantes e incluir no centro do currículo os conhecimentos locais que constituem o cotidiano dos educandos de classes populares.

Uma possibilidade dessa formação voltada à interculturalidade, é questionando o próprio currículo em que tais professores são formados. É preciso indagar as práticas pedagógicas dentro do espaço formativo de professores, possibilitando verificar se não está havendo um silenciamento das diversas culturas e saberes locais por meio da racionalização da linguagem e do conhecimento acadêmico.

Assim, há que se considerar os aspectos sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos na formação de professores. Nenhum currículo de formação de professor deveria se dar de modo isolado da realidade social, cultural e política em que se dá a experiência docente e estudantil.

No contexto da diversidade cultural amazonense, mais especificamente no contexto do município de Humaitá *lócus* da pesquisa, torna-se imprescindível pensarmos a formação de professores de maneira plural permitindo que esses possam realizar suas atividades em sintonia com a realidade presente nas salas de aula, de forma a respeitar e valorizar as diferenças, para que não se fortaleçam os equívocos de olhar o outro na perspectiva etnocêntrica, estigmatizadas, preconceituosa.

Por meio da análise da matriz curricular anexa ao PPC do curso, verificamos que mesmo de forma superficial, o PPC, atende os requisitos preconizados pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (2006), entretanto, sabemos que no campo educacional há uma distância muito significativa entre o prescrito e o real. Para aprofundamento das análises apresentadas neste trabalho fomos a campo para ouvir os principais protagonistas do processo de ensino, os professores egressos do curso de Pedagogia que estão lecionando nos anos iniciais do ensino fundamental para analisarmos se o referido curso está formando professores aptos para trabalhar a diversidade cultural encontrada em nossas escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em acordo com as questões discutidas nesse trabalho, pode-se dizer que, a diversidade cultural é um fato no contexto brasileiro, ou seja, por mais que queiramos negá-la, ela ficará sempre em evidência, principalmente no ambiente escolar.

A escola ainda tem muita dificuldade de lidar com a diversidade, pois, a sociedade brasileira ainda está muito arraigada numa visão monocultural, onde o diferente geralmente é excluído e menosprezado no contexto social. Essa visão adentra o contexto escolar, e influencia diretamente no trabalho que é desenvolvido.

Os resultados dessa investigação revelam que a diversidade cultural na formação do pedagogo tem avançado, mostrando-se presente no currículo do Curso de Pedagogia da UFAM de Humaitá e nas legislações educacionais brasileiras. Entretanto, apontam para uma presença difusa e confusa e muitas vezes vaga da diversidade cultural existente em nosso país, e mais especificamente nesta região lócus da pesquisa, não existindo uma orquestração de propostas, projetos e práticas. Nesse sentido, entendemos que a diversidade cultural precisa ser eixo norteador do currículo de formação de professores, tendo em vista, o que estabelece as Diretrizes Curriculares para formação inicial de continuada aprovada em julho de 2015. Esse documento evidencia a importância da formação docente que tenha a diversidade cultural como eixo de toda proposta educacional.

As fontes documentais trazem declarações de tipo normativo. Para alcançarem a dimensão objetiva, necessitam efetivamente incorporarem a formação de profissionais da Educação e nos hábitos e costumes das práticas sociais. Contudo, assim como na Educação, o Curso de Pedagogia no Brasil, durante o período de sua história, atuou com um padrão homogêneo de cultura. Por isso, essa incorporação não é tarefa simples, pois há aqueles que defendem os seus interesses, e outros que resistem às mudanças, fazendo destas instituições um espaço de saber que se dá pela tensão, interferindo na incorporação de alguns aspectos da diversidade, de importante colaboração na formação da cultura brasileira. Além do mais, esse tema se dá num campo de luta política, visando aos interesses das agências financiadoras, muitas vezes direcionados à inibição de conflitos explícitos ou latentes, tendo em vista à economia de mercado.

Desse modo, reforçamos que a questão da diversidade cultural ainda necessita de uma atenção no campo educacional. Assim, faz necessário que os currículos dos cursos de formação de professores trabalhem numa perspectiva intercultural, pois vivemos em uma sociedade composta por várias culturas, e que muitas vezes, tende a preservação de um currículo monocultural, como atualmente presenciamos tanto nos cursos superior como no currículo da educação básica. A diversidade cultural presente em nosso país é historicamente desvalorizada, e ignorada dentro das escolas, e muitas vezes tenta-se de qualquer forma formar os sujeitos com base nos valores da cultura dominante apenas.

A esse respeito Brasileiro, Colares e Colares (2012) argumentam que trabalhar o respeito e a valorização da diversidade e da diferença, concomitante com a denúncia e a busca de superação da desigualdade, representa compromisso com um projeto de vida e de sociedade. Um compromisso que é histórico uma vez que foi posto por estudiosos que nos antecederam e cujas obras apontam a trama de relações sociais que produzem a desigualdade, ao mesmo tempo em que afirmam ou negam as diferenças em prol dos interesses conjunturais que se vinculam aos grupos que são detentores do poder. Cabe sempre questionar: a diferença é pressuposto da igualdade? Qual diferença? Qual igualdade? Qual a igualdade que se pode desejar de pessoas que vivem em situações concretas tão díspares? Não se pode fazer o discurso da diferença como uma forma de impor uma outra diferença a qual os diferentes devam adequar-se.

Desse modo, concordamos com Velanga e Neira (2014), quando ressaltam ser necessário, portanto, intervenções no currículo de Pedagogia objetivando a inclusão dos temas emergentes que fazem parte da vida social, cultural, econômica e política da região, ressignificando os conteúdos escolares, e, ao mesmo tempo, reconhecendo os valores, costumes, tradições, práticas, saberes e linguagens presentes nos variados grupos que coabitam o estado. A compreensão da diversidade cultural local e regional é uma etapa fundamental na construção de currículos e programas da Educação Básica e superior voltados para os saberes amazônicos.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Amazonas pode avançar, a partir da reflexão, para a construção de currículos de formação de professores que incluam saberes amazônicos diferenciados, socialmente engajados e politicamente demarcados, remetendo-se, por essa via,



a um dos seus papéis sociais, qual seja, a de contribuição no processo de construção identitária dos povos do Amazonas, quase sempre invisibilizados.

Entretanto, ressalta-se que as questões relacionadas à formação de professores para a diversidade cultural, bem como de implementação de um currículo intercultural são muito abrangentes, e não se esgotam com a finalização deste trabalho, pelo contrário, as discussões aqui presente abrem caminhos para novos estudos com relação a esta temática no contexto local.

Nesse sentido, este texto é um começo de uma longa caminhada, apresentando alguns apontamentos para que continuemos as reflexões sobre diversidade cultural na formação e nas práticas escolares, especialmente no contexto do curso de pedagogia da UFAM Campus de Humaitá, em uma região marcada pela acentuada diversidade de culturas, ao mesmo tempo em que ainda são pouco conhecidas, respeitadas e valorizadas.

## REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário P. O ensino superior e sua articulação com os ensinos fundamental e médio. In: \_\_\_\_\_. **Educação: temas polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei 10.639/2003. **História e Cultura Afro-brasileira**. Brasília, 2003.

BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; VELANGA, Carmen Tereza; SOUZA, Andréia da Silva Quintanilha. Formação de professores para atuar com/na diversidade: um desafio da/na contemporaneidade. **Revista Coca**, V 05, n 10, 2011. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/202/175>. Acesso: 17/08/15.

CANAU, Vera Maria Ferrão. Interculturalidade e educação escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 1., Águas de Lindóia. **Anais II ... Águas de Lindóia**, SP: Vozes, 1998. p. 178-188.

CANEN, Ana. Formação de Professores e Diversidade Cultural. In: CANAU, Vera Maria (org.). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis: Vozes. pp. 205-236, 1997.

\_\_\_\_\_. Universos Culturais e Representações Docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural, In: **Educação e Sociedade**, n.77, PP.207-227, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1980.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.

GONÇALVES, Tadeu, Oliver; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores. In: GERALDI, FIORENTINI & PEREIRA. **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.

JÚNIOR, Hédio Silva. Direito e Legislação Educacional para a Diversidade Étnica - Breve Histórico. In: **Diversidade na educação reflexões e experiências**. Brasília: Programa Diversidade na Universidade, 2003, p.14-25.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MCLAREN, Peter. e Giroux, H. Escrevendo das margens: geografias de identidade, pedagogia e poder. In: McLaren, P. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: ed. ArtMed, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio. O currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, T.T. & MOREIRA, A.F. (Orgs.), **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-177.

SILVA, Tomaz Tadeu da. “Currículo e identidade social: territórios contestados”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VELANGA, Carmen Tereza; NEIRA, Marcos Garcia. Para descolonizar o currículo de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. In: GHANEM, Elie; NEIRA, Marcos (orgs.). **Educação e diversidade cultural no Brasil: ensaios e práticas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

## AUTORIA

### **Lerkiane Miranda de Moraes**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM-IEAA. Licenciada em História pela UNICESUMAR. Pós-graduação em Psicopedagogia pela UNOPAR. Pós-graduação em Ensino de História e Geografia pela UNCESUMAR

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM

E-mail: Lerkiane.morais@ifam.edu.br

País: Brasil

### **Carmen Tereza Velanga**

Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo FE-USP, 2014. Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2003). Mestre em Educação (Políticas Públicas e Administração Escolar/UFRJ). Graduada em Pedagogia, e Especialista em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/ Marília).

Instituição: Universidade Federal de Rondônia-UNIR

E-mail: carmenvelanga@gmail.com

País: Brasil